

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	19 julho		

PINTASSILGO JÁ DEU O «SIM»

«SINTO-ME NO DEVER DE ACEITAR»

Maria de Lurdes Pintassilgo revelou ontem que aceitará o lugar de Primeiro-Ministro de um Governo de Gestão, se o Presidente da República assim o decidir. A actual embaixatriz de Portugal junto da Unesco confirmou

que, além disso, havia sido «sondada» nesse sentido pelo general Ramalho Eanes.

De facto, o Presidente da República recebeu, ontem de manhã, na sua residência oficial, durante cerca de hora e meia,

a engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, entretanto chegada de Paris, e que assim antecipou ligeiramente o seu período normal de férias.

Segundo informação da Presidência, a audiência registou-se «a título particular».

No momento em que confirmava a «sondagem» para inquirir de S. Bento, Maria de Lurdes Pintassilgo acrescentou não ter ainda conhecimento da decisão final do general Ramalho Eanes.

Sabemos, entretanto, que a engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo será hoje de novo recebida pelo Presidente da República — naturalmente para o «convite» formal.

«QUE O POVO DIGA QUEM QUER NO PODER»

Maria de Lurdes Pintassilgo disse ontem à ANOP que é ta-

refa do próximo Governo de Gestão «possibilitar que o Povo diga, sem constrangimentos, quem quer no poder».

Interrogada sobre as razões que a levaram a aceitar a eventualidade de ser Primeiro-Ministro, disse pensar que «tem de haver alguém que faça esse trabalho».

«Se estas palavras não estivessem gastas, diria que há um serviço a prestar ao país. Sei que há poucas pessoas dispostas a aceitá-lo e, em concordância com a minha própria vida, sinto-me no dever de aceitar» — acrescentou.

«Um Governo deve funcionar com a maior possibilidade de coordenação de todo o aparelho de Estado, de modo a poder responder eficazmente, com os recursos disponíveis, às justas aspirações da população» — disse ainda.